

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

**ASSIGNATURA**

Em Ovar, semestre. . . . . 500 réis  
 Avulso . . . . . 20 »  
 Para fóra da villa, accresce o porte do correio

**Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO**

de Viuva de Manoel F. Lemos  
 RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis  
 Permanentes e reclames a preços convencionaes.  
 Communicados a 50 réis a linha. Aos assigna ites 25 % de abatimento.

## A caverna... dos reaes paços

No reinado de D. Luiz gastaram-se sem autorização parlamentar, com violação clinica das leis, por baixo de capa e erminosamente, em obras nos palacios reaes:

957:197\$612

No reinado de D. Carlos, por egual processo, gastaram-se nas obras dos palacios:

Na ajuda . . . . . 456:158\$674  
 Nas Necessidades 624:047\$325  
 Em Belem . . . . . 545:458\$895  
 Em Cintra . . . . . 501:167\$653  
 Em Queluz . . . . . 105:915\$155  
 No Alfeite. . . . . 77:562\$255

Total apurado. 2.845:305\$544

2:845 contos de reis — e continua . . .

Porque isto é uma parte, e talvez pequena, desse monstruozo capitulo. Ha muito mais absorvido, sugado pela insaciavel «Pleuvre» que é a Real Familia. Junte-se-lhe os adeantamentos, os emprestimos caucionados com inscrições do estado perdidas, como esse de 600 contos (2.700:000 marcos) á Rainha Maria Pia, a parte do imenso saque dos partidos que adeantavam, o que ainda falta saber-se, e diga-se depois em consciencia o que vem a ser o regime! . . . «o que em verdade é a Monarquia» por estourtras; — «o que é a descendencia do Barbado». . .

## FIAT LUX

E' a luz a mais encantadora modalidade ondulatoria do ether infinito, faz extasiar o homem ante as suas maravilhosas e variadissimas cambiantes, sendo a causa de to-

da a belleza e a origem de toda a perfeição.

Para ella se inclinam as sumidades das plantas em grata homenagem; d'ella tiram todo o seu effeito as mais bizarras flôres. Dá ao carvão as scintillações do brilhante e empresta a Raphael as tintas das suas soberbas telas. Introduz a alegria em todos os corações e espanca as trevas de todas as almas.

E' a deusa de muitos povos da terra, cantam-na em divinas estrophes os poetas e amam-na todos os seres. Luz bemdita, luz creadora, filha do Sol, que tudo vivifica, quem te não adora, quem te aborrece?! . . . A toupeira e a maioria dos paes da patria . . .

Só a toupeira lhe não pôde soffrer o fulgor e faz trabalho occulto ao abrigo dos seus reverberos.

Toupeiras da especie humana, muitos dos nossos paes da patria andam no parlamento de apagador em punho a extinguir as velas no candelabro da moralidade.

Soffrendo de albinismo moral, offusca-os a luz, que a giorno projectam sobre os adeantamentos os deputados republicanos; não toleram a refulgencia da discussão, não supportam o esclarecimento do assumpto.

O debate a toda a claridade incommoda-os, faz-lhes o effeito de bota apertada, que é forçoso descalçar para não irritar demasiado os callos, produzindo caimbras dolorosas.

E'ahi vemos, rythnicamente, friamente, um ou outro de maior propensão para a sachristia empunhar a canna apagadora e calcar a luz perturbante.

Os outros, em unisono suspiro alliviante, agradecem reconhecidos a idêa salvadora, votando de olhos fechados, que se faça a escuridão ou silencio sobre essa coisa. . .

Isto de candelabro e apagador traz-nos á lembrança os officios divinos da Paixão, em que, *parsi passu* que se vão *chantreando* as antiphonas e cantando as lições, se vae escurecendo o templo com a extincção das velas. A idêa veio-nos por associação de semelhança, que tem sua razão de ser.

Tambem no parlamento se pretende fazer trevas; tambem se commemora o descalabro das finanças, as sinecuras dos partidos e a liquidação forçada do regimen.

Tambem ha uma victima dos phariseus, que é o Povo; tambem ha Judas, que são os *adeantadores*. Reza-seo de *profundis* á monarchia, para que resuscite a Patria, que ella traz quasi mortá. Ha uma differença, porém: ao passo que na igreja *todos* evocam a vida de Jesus, que foi martyr de uma idêa santa e emancipadora, que morreu pela liberdade, pelo amor e pela virtude, no parlamento apenas *poucos apostolos* querem fazer sobrenadar a Justiça n'esse mar de latrocínios e immoralidades, em que chafurda o existente e lutam contra uma magna caterva de falsos sacerdotes, que pretendem apressar as *exequias*, porque os afflige a cumplicidade, porque se veem a afundar no mesmo charco, porque, presentindo a sua *morte politica*, procuram a todo o panno a salvação, atirando *poeira* aos olhos do Paiz.

Nada conseguirão para honra e felicidade do Povo portuguez. A Verdade triumphará pela bocca dos Apostolos da Democracia e esta Patria, victima dos maus tratos da synagoga dominante, tambem resurgirá para o bem-estar dos seus cidadãos e para a consideração internacional.

O *dies ira* chegará terrivel para os prevaricadores e cheio de luz e esperanza para este infeliz povo, que não pôde expiar crimes, que não commetteu.

Philodemo.

## A OBRIGA

### Quarto Podêr do Estado

Certo, a imprensa, poderá avocar a si a soberba fraze do Hugo: *Le monde est une bouche et j'en suis le cri*. Mas, não é de a inceusar que se trata, é de defendel a, de precavel a dos lóbos, a maior parte dos quaes, senão a totalidade, a ela somente devem a mordedora dentuça.

Quarto podêr do estado, como os panejiristas lhe chamam, ella foi quem num ininterrompido lutar de seculos, por seu esforço, creou o estado social moderno; quem deu aos povos constituições; quem elevou os degredados burguezes do velho estado absoluto á condção de senhores. Fez revoluções como 89, fez o desembarque dos 7:500 brados, por ella foram possiveis os parlamentos; e a prevalencia do terceiro estado ella o creou pelo livro, pela brochura e pelo jornal.

Du orijem a Mouzinho da Silveira, lejislator; a Saldanha, guerreiro; Fontes, politico; e a José Luciano, rabula.

Tambem, e esse é o seu maior crime, pela deturpação de si propria tornou possivel no mundo publico a emergencia dos *parvenis*, pobres sapos a quem a letra redonda fez o favor de tirar da sombra. Ora todos aqueles que á imprensa devem o que são hoje, se a podem pilhar a jeito o mais e o menos que fazem é deitar-lhe as unhas á gorja.

Serviu-lhes essa força para crescerem, manejeram-na para sêr grandes, e mal se viram servidos vá de caçar, e perseguir quem os fez . . . Ingratidão porca, decerto, mas assim é feito o fundo humano.

Franco, tirano da Serra Morena ou do Dahomé, deveu-lhe tudo: reclamo, salamaleques, fama de homem de bem e nome de inteljente, pago: — uma lei infame que a amarrou á polé.

Beirão, liberal pela narigueta e Metternich da passagem chué da Baira, forrado par le dessus com as lições da *Monita Secreta*, creou-lhe o mmo da lei gazua: apreensões, censura previa — com o padre Matos censôr.

Agora este «lirio pendente» da cançoneta, persona grata do jornalismo que do anodino bacharelato á pasta minister al lhe cahou as escadas, subindo com ele ao colo, reedita a lei de Beirão, o mesmo duo de encruzilhada: — censura previa, apreensões.

Como veem leaes. . . que nem manceba de burro.

Quando do clamor contra a lei golha *signé* João Franco & Martins Carvalho comprometeram-se, em afirmativa solene, os rejueneradores a derogarem tal lei, substituindo-lhe legislação liberal elaborada com o concurso dos interessados; e aprovada e aceite sob as vistas acauteladas dos jornalheiros da pena.

Campos Henriques, de riba ha sete ditozos mezes, sabedor e cumplice do compromisso, só agora aparece, ameno, com a burlice Beirão, réde de arrasto de manhãs. Apreensões, censura previa, ha lá nada mais comodo; ha lá expediente melhor achado para anular o inimigo?! . . .

Havia-se prometido o contrario, é certo. Mas quê! — Já para o intresse proprio se não aceita o contrad torio? . . . Já um ministro é forçado a cumprir o que prometteu? . . .

Era o que faltava — tal hombridade de procedêr! Era o que faltava, dispensar o governo o garrote da apreensão — providencial *A censura previa-mordaca* é um excelente pretexto para abafar os adeantamentos. Nas camaras tudo vae bem — com a passividade das maiorias. E como pelo jornal é que o barco mete agua, calafete-se com nova lei. Lei nova antiga, e que oferece a real vantajem da experiencia mais *distingué*.

Estão na tela os adeantamentos, por isso o violento recurso ao salvavidas Beirão. Que os jornalistas, a quem o contrario foi prometido, agradeçam — com graxa e lustro. . .

Antonio Valente.

## ECOS DA SEMANA

### Milagre

No seculo da electricidade e na alvorada de luz do *monismo*, entretem se a Virjem Maria com aparições de majica em cenarios de montanha como o de Lourdes, ou de tempestade como o de Toulon.

Cube desta vez a vizão a um grupo de carroceiros, alem disso homens do sul, filhotes provaveis de Tarascon. Pois então salta de lá uma gruta, uma igreja, benti-nhos, terços; — a rica mina que é um milagre. . . Quem nol-a déral! . .

### O artigo 5.º

Como era de prevêr, passou — e sem grande custo. Assim devia sêr — assim foi. Felicitemo-nos.

### Vulgarisação cientifica

Ficou no numero passado, por falta de espaço, mais uma vez de remissa.



Que o nosso distinto colaborador e querido amigo — desculpe

### «A Lucta»

São deste diário as contas dos gastos com os palácios reaes, que temos transcrito semanalmente.

### Escrinio Esgoto

«A Discussão» levanta as saias ao vento por na lista dos adeptos, que aqui demos, sahirem Augusto Fuschini e José da Cunha.

Augusto José da Cunha adeantou como ministro da monarchia, e Fuschini foi como servo da mesma que fez adeptamentos.

O primeiro, sendo hoje republicano, responderá como os outros e d'ele embora nosso correligionario presentemente, nós exjiremos a parte de criminalidade que lhe compete. Não se perdoa e nem se alivia a ninguém; tanto mais que os republicanos não tem culpa nenhuma dos crimes da monarchia, — porque o delicto é do sistema mais que dos homens. Quanto ao segundo, não é republicano-socialista, babozeira pura; asneira plena.

Não ha republicanos-socialistas, ha uma ou ha outra forma, — ambas se excluem redondamente.

Talvez «A Discussão» não compreenda e, se assim fôr, não é nossa a culpa.

Sobre o sueldo do «Acacio» foi ponteira e de novo tóla. Nós dissemos-lhe, pela parabola dos perús, que tiradas d'aquelas sem sentido, e sem cabeça nem bico, nunca em jornal algum se toleram. Foi um conselho amigavel. Mas foi perdido de todo porque a pobre o não percebeu...

Sobre liberdade... republicana mais uma amostra de ininteligencia de que o verdadeiro culpado não é, afinal, a mana. Forrajeou aquilo em algum coufrade e, anchamente, o estampou no escritorio. Em França não ha partidarios do socialismo de Jaurés e de Hervé.

Ha-os de um, ou ha-os do outro. Jaurés é socialista de estado e parlamentarista; Hervé é anti-nacionalista e anti-parlamentarista. Onde os dois estão ha antinomia, e combatem-se a ferro e fogo. Nos congressos, na imprensa, no parlamento; ha sessões socialistas em que a voz de protesto é frizantemente de: — viva Hervé. Mas para que hade «A Discussão», absolutamente ignorante disto, meter-se a mexer o assumto?... Só se é para que a ensinemos, — não nos custaria a tarefa, que é facil, o que não temos é tempo. Por esta vez apanhou-nos de humôr alegre — assim podesse sêr sempre...

### Baixa propaganda

Os processos, de que, ha uns tempos, vem usando a Discussão para defender o seu credo politico, não podem honrar nem engrandecer o jornalismo.

Na primeira local do seu Escrinio d'ouro é desleal, incorrecta e menos verdadeira. Se quizesse ser leal diria que A Patria preza tanto a verdade e está tão isenta de cego facciosismo, que não encobre mesmo o que para ella poderá ser uma surpresa dolorosa.

E assim não teve hesitações em publicar toda a lista dos adeptamentos até agora conhecidos.

O snr. Augusto José da Cunha, de quem alliaz não temos procuração, póde muito bem ter

redimido com o arrependimento e o abandono da monarchia alguma hora de fraqueza e é d'isso indicação o facto de ter espontaneamente deixado as honrarias e o pennacho, quando lhe era facilissimo conservá-los. Em qualquer hypothese, porém, os seus actos como monarchico, são da sua exclusiva responsabilidade, e com elles nada tem o partido republicano, que o não procura justificar. Se prevaticou, soffrer-lhe ha as consequencias. Cá faz-se justiça contra quem fôr, e eis a differença dos nossos processos.

O snr. Fuschini não é republicano, nunca o declarou, antes tem accentuado que julga as suas idéas compatíveis com a forma democratica da monarchia. A Discussão bem o sabe, mas convio-lhe praticar a deslealdade, faltando á verdade sem rebuço.

Onde, porém, a incorrecção é de todo o ponto torpe é quanto se fazem insinuações ao maioral, a quem ninguém, nem os mais reaccionarios e odentos, se atreveu a beliscar. Nunca se lhe fez a mais pequena referencia. Quiz a Discussão bater o record da calumnia baixa, porque sabe, que não chegará ao conhecimento dos visados.

### O milho

Domingo — preços: exotico 820 réis, nacional 920. Cozido, no mar — nenhum pescado...

Tudo se comb na contra a pobre jente, menos a camara, que a estas horas certamente, já adotou providencias inmorativas da crise. Por que é indispensavel, custe o que custar, fornecer ao mercado milhos bons e a razoaveis preços.

### «Independencia de Agueda»

Transcreve o colega a cronica agricola deste semanario: — «Forrajeos, o Gramão». Sem vaidade empregou utilmente o espaço.

### ARA

### As Aldeias

Eu gosto das aldeias socegadas, Com seu aspéto calmo e pastoril, Erguidas nas colinas azuladas... mais frescas que as manhãs finas de abril.

Levanta a alma ás couzas visionarias, a doce paz das suas eminencias... E apraz-nos, pelas ruas solitarias, vêr crescer as inuteis florescencias.

Pelas tardes das eiras — como eu gosto sentir a sua vida ativa e san! Vel-as na luz dolente do sol pôsto e nas suaves tintas da manha!...

As creanças do campo, ao amorozo calor do dia, folgam semi-nuas, e ezala-se um sabôr misteriozo da agreste solidão das suas ruas.

Alegram as paisajens as creanças, mais cheias de murmúrios do que um ninho, e elevam-nos ás couzas simples, mansas, Ao fundo, as brancas velas de um moinho.

Pelas noites de estio ouvem-se os ralos zunirem suas notas sibillantes... e mistura-se o uivar dos cães distantes com o canto metalico dos galos.

Gomes Leal.

### Interesses municipaes

#### PLANTA E AVENIDAS

A quem percorre a nossa enorme e importante villa dois factos resaltam immediatamente á vista:

a grande quantidade de predios em construcção e a inesthetica desordem dos alinhamentos.

Ora isto aos de casa dóe e indigna e aos visitantes causa espanto e é motivo para mofa, porque se convencem de que não temos corporação administrativa, quando é certo, que temos a honra de possuir sete senadores effectivos e outros tantos substitutos. Um dos meios a obviar a este mal seria o levantamento da planta da villa, o que de resto está no animo de todos e foi já começado a promover.

A planta sujeitaria a alinhamentos methodicos ou antes systematicos e indicaria a forma geral do edificio a construir, conforme a sua situação.

Assim, nas ruas principaes não se consentiria a construcção de casas terreas, etc. Nestas condições as camaras não se veriam assoberbadas com a empenhoca, acabando o vergonhoso compadrio sem melindre justo ou injusto para ninguém. E nada soffreria a regedoria com isso, antes lucraria, porque hoje os favores a uns descontentam muitas vezes outros. Claro está que nestas referencias não visamos especialmente ninguém, porque nos referimos a qualquer corporação, grega ou troyana, pois, enquanto durar a feição estritamente sectaristas que as tem caracterizado, nenhuma é capaz de se eximir ao favorzinho.

Fique, pois, a actual edilidade tranquilla e refestele-se com a sua habitual indifferença pelos melhoramentos publicos nas magestosas cadeiras curues.

Reconheçam, no emtanto, que é de instante necessidade o levantamento da planta, sacrifiquem alguma coisa á utilidade e á esthetica, abandonando de vez a producção de verdadeiras teratologias por essas ruas fóra.

De certo neste caso não surgirão as difficuldades oppositoras das estações tutelares.

Não se diga por outro lado — como temos ouvido — que levará uma infinidade de annos a endireitar a villa, porque essa razão é impropria de espiritos esclarecidos, que tem obrigação de ver mais que o dia d'hoje e fazer administração de futuro. Também não é nosso desejo que a camara dispenda dos seus cofres qualquer quantia que não deveria ser pequena, mas está allí o ministerio das obras publicas pejado de engenheiros de todas as classes que bem podem matar a ociosidade n'esta especie de serviço. Exijam do governo a cedencia de um engenheiro, como paga de tantos favores politicos cá de baixo feitos e tanto mais de apreciar pelos de cima quanto é certo que nem sempre podem ser confessados sem o sangue dilatar os capillares faciaes d'aquelles que ainda conservam uns restos de pudor.

Attenuem ao menos pelos melhoramentos conseguidos as culpas politicas, de que são cumplidos.

Na planta deverão ser marcadas avenidas que em parte poderiam desde já ser abertas ao publico principalmente nas entradas da povoação. Sem querer entrar na parte technica por incompetencia, afirmamos, comtudo, que ha uma, que se impõe, e que vem a ser a que ligue a estação do caminho de ferro com a villa. Poderia e deveria ter sido feita, ha

mais tempo, porque então as expropriações seriam insignificantes, mas a maldita rotina, que assentou arraiaes na gestão dos negocios municipaes, não se compadeceu com isso. Agora custará mais caro, mas ainda assim não será motivo para sustos, porque o mais valor dos terrenos adjacentes compensará a aquisição dos necessarios para a via publica.

O traçado d'esta avenida prendeu se directamente com a mudança do cemiterio, o que será o assumto da proxima palestra.

Fabio Cunctator.

### CANHENHO

Esta diviza, Liberdade, Igualdade, Fraternidade, que todos os republicanos adotam, sintetiza em trez palavras todas as conquistas da civilização moderna; proclama nas convulsões de uma crise revolucionaria, ela teria sido esquecida se não correspondesse á realidade dos factos, se não fosse a expressão historica dos grãos por onde foi sendo alcançada a emancipação da sociedade europea. E' por isso que em uma epoca de transformação evolutiva, em que os fenomenos sociaes são submetidos ao criterio scientifico, em que as instituições tendem a sêr harmonizadas com os costumes por via da reflexão consciente e não pelos impetos das paixões desenfreadas, ainda hoje a Liberdade, Igualdade e Fraternidade são as bases inabalaveis para a ordem nova.

O povo tem o instinto da verdade, e repetindo com simpatia esta diviza, não conhece o seu profundo valôr historico, nem tão pouco o espirito que alhou eternamente essas trez luminosas palavras, mas repete as como a expressão mais simples e clara das suas aspirações.

Teofilo Braga.

### Alma Humana

Discordo dos moralistas, e não acho razão aos medicos, quando aconselham aos bebados o abandono do vinho. Falo sem preconceitos de casta, pois não pertencço á familia do baquico varão Martinho. Nisto vou com a igreja catolica que tem, para o caso, um padroeiro canonico, signal de quidá aos borrachos a consagração do ceu. O que dizem mal de esse abuzo é que nunca o saborearam, é que não reparam num bebado...

Pois vejam. E' um pobre diabo de carpinteiro, um pescador anegralhado das marezas, um ganhão cavador, em arco da adatação do mister, é qualquer paria, qualquer vá-nus-pieles; trabalha a semana inteira, e ao domingo descança. Bem. Mas descançar é ocupar-se em algures, nos passeios ao campo e á praia, nas vilejaturas, no far niente do sonho, na leitura, no jogo, na palestrança dos instruidos; nas mil bujanganas e utilidades do ente civilizado.

Ora como hade entreter-se nesses apazimentos amenos quem, pela pobreza, pela rude incultura, pela creação, pelo habito, o não pode absolutamente?! Vão dar ao maritimo as cartas aristocratas do bridge, ao carpinteiro o smoking das matinées, ao ganhão cavador a Figueira, Monte-Estoril ou Os-

tendel... Bem veem, — só o deceltro; e nada me devem os taberneiros pelo parecer e pela defeza dos seus freguezes, e do seu vinho. Só o deceltro, a canada, como cá chamam, meus caros senhores se- veros.

Gôlo a gôlo, copo a copo, animam se as faces, petiscam os olhos lume, adormentam-se as pernas de aço e desemperra-se a lingua. ou então, trava-se patuscamente, Vae a pinga entrando e vão os cuidados, a angustia a dôr, a lembrança do mal, sahindo; por escalas, sóbe-se até á beatitude. Os pés cambaleam descalços, a camiza rôta convda o frio, o barrete dança como um S. Vito; o conjunto é miseria, fome; é desagasalho, magreza. Mas falando só, o plebeu aos bordos na rua, de borco na lama, é sempre o reinadio feliz... O domingo é para muitos ricos um dia estúpido; para o artista o domingo é um grande dia, o padre eterno descançou nele da feitura de um mundo por empreitada, o trabalhador faz o mesmo; e não podendo jogar em umbrosos parques o boll, joga nos quintalorios da venda, com alarido, o chiquilho.

Que mal ha nisso afinal?...

Uns litros a mais na cabeçorra, ás duas por trez pancada e ao fim uma grande consolação, uma alegria vermelha, a lassidão de um feliz; — um dia em cada semana não é ventura que mate, — nem veneno que prejudique.

Queiram perdoar os cavalheiros da moral, mas, eu quando vejo um ebrio contente, — até me sinto condescender e transijir com a Vida...

Minusculus.

### ARTES & LETRAS

#### NUNCA E SEMPRE

E nunca, nunca mais a esquecerêil Nasceu com ella o meu primeiro amor E foi com ella que aprendi de cor Canções divinas que a sorrir cantei...

E devo amal-a ainda? E poderei sem que me esmague uma infinita dôr Dizer que a amo? que ainda sinto ardôr No coração? Oh! que eu nem sei, nem sei!...

Talvez não possa... talvez seja um crime que nem o pranto agora já redime... e a sociedade um tal amor condemna.

Mas em silencio eu posso sempre amal-a, e porque o mundo á força assim me cala, silencioso curto a minha pena.

Maió — 1903.

Boanerges.

#### VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

### AO CORRER DA PENNA

Uma das mais bellas e uteis descobertas do espirito humano, pelos resultados praticos da sua applicação e pela evidencia das suas manifestações preventivas é certamente a descoberta de vacinação contra a variola feita pelo insigne medico inglez Jenner. Sabese a data da primeira vacinação, como se sabe a d'uma grande batalha. Foi em 14 de maio de 1796. N'esse dia Jenner tomou vacina da mão d'uma joven vaqueira chamada Sarah Melwes, infectada pela vaca do seu patrão e inoculou-a, por meio de duas incisões superficiaes, no braço de James Phpps, rapazote de oito annos. O resultado foi perfeito e a vacina d'esta creança serviu para va-



cinar outras. Phipps submetido dois mezes mais tarde á inoculação da variola foi refractario. A prova estava feita. E pelos seculos fóra a descoberta d'este homem tornar-se-hia fecunda e grandes milhares de mães afflitas e cheias de pranto, com o coração a trahbordar de dôr angustiosa quer pela perda já d'algum filhinho, quer pelos horrores presenciados n'outras crianças, todas ellas abençoaram o beneficio d'esta maravilha assombrosa que veio conservar a vida de milhões de creanças e evitar que a grande luta travada entre a vida e a morte, desde que o mundo é mundo, tivesse n'este campo uma intensidade tão grande exactamente porque a vida se armou sob este aspecto com uma arma terrivel, que afugentou para longe os horrores da mortalidade variolica infantil.

Antes da descoberta da vacina inventava-se a propria variola, escolhia-se para isso um individuo atacado d'uma variola benigna, inoculava-se o liquido d'um botão varioloso, como se inocula o d'um botão de vacina. Pelo septimo dia a variola declarava-se e evolucionava. Algumas vezes a variola evolucionava regularmente, mas quantas vezes se tornava grave e quantas mortes provenientes d'esse modo de conferir a imunidade.

A descoberta da vacina foi portanto admiravel.

E não foi por acaso que o grande espirito de Jenner a descobriu.

Ella é antes a resultante da sagaz observação e da experiencia exercitada, que são proprias dos espiritos praticos da nação ingleza.

Jenner soube ver onde os outros não viam e soube ouvir onde os outros não ouviam.

Estudante ainda em Lodbury. Jenner viu uma rapariga que se declarava inace sível á variola porque, dizia elle, tinha tido o «cow-pox» (doença das vacas d'onde hoje se retira a vacina).

Esta asserção gravou-se-lhe no seu espirito investigador e serviu de ponto de partida ás suas investigações. Deixando Londres recolheu á sua terra natal e guiado pela sua lembrança escolar em breve notou que havia individuos refractarios á variola e que eram principalmente aquellos que mais de perto lidavam com as vacas e que apresentavam gretas nas mãos, por onde se faz a inoculação que depois originava uma erupção analogá á erupção das vacas leiteiras...

A vacinação deve pois hoje entrar nos costumes de toda a gente e ninguem lhe pode contestar os beneficios que produz. Na Inglaterra é a vacina obrigatoria, entre nós é ainda facultativa e eu acho que deviam ser punidas hoje todas as mães que, tendo vacinação gratuita ainda algumas vezes fogem a ella e deixam morrer as crianças por esse desleixo.

Nos adultos a pratica da revaccinação está também decahida e seria para desejar que todos se compenstrassem das vantagens da revaccinação que evita tantos desastres e tantas diformidades.

Quanto tempo dura a imunidade apoz a 1.ª vacinação?

Em que idade é preciso revaccinar? A estatística mostra que dos 5 aos 10 annos as revaccinações dão uma fraca proporção de resultados positivos; dos 10 aos 35 o numero de resultados positivos augmenta consideravelmente e a partir d'esta idade a receptividade vai-se enfraquecendo rapidamente. E' pois sobretudo na 1.ª metade

da vida que as revaccinações devem ser praticadas.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Passa hoje o seu anniversario natalicio o sr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, pelo que o felicitamos.

—Acompanhado de sua esposa, já se encontra na sua confortavel vivenda *Villa Paraense*, no Furadouro, o sr. Commendador Manoel Pereira Dias, nosso querido amigo e correligionario. Os nosos cumprimentos.

—De regresso do Pará, chegou sexta-feira passada a esta villa o sr. José Bastos. Boas vindas.

—Regressou de Lisboa o nosso sympathico amigo Alvaro Valente.

—Vindo de Iquitos (Perú) chegou hontem a esta villa o nosso patricio Francisco Soares Balreira. Os nosos cumprimentos de boas vindas.

Fallecimento

Na manhã de 16 do corrente succumbiu na sua casa da rua da Fonte, aos estragos d'uma paralyasia que ha mezes lhe vinha torturando a existencia, a sr.ª D. Maria Eduarda Estevão Aralla e Almeida, extremecida esposa do sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida, distincto clinico n'esta villa.

O saumento funebre realisou-se no mesmo dia ao anoitecer, ficando o feretro depositado na igreja matriz para ser presente aos officios religiosos, que se celebraram no dia immediato.

A familia da illustre extincta as nosas condolencias.

Festividade

No proximo domingo tem logar na igreja parochial a festividade da Senhora do Carmo, havendo exposição do Sacramento, missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho, de manhã e novena, sermão e procissão de tarde.

Esta festividade é precedida de novenas a orgão e vozes, que, pelas 5 horas da tarde, se veem effectuando desde o dia 17.

Theatro

Mais dois espectaculos se deram no nosso theatro, um na quinta feira passada com a peça *De má raça* e outro no sabbado com a repetição da *Innocencia* e a zarzuela *Lola*, nos quaes o já reconhecido merito dos artistas que constituíam a companhia se evidenciaram uma v-z mais.

Na peça *De má raça* revelou Lucinda do Carmo talento artistico como na *Innocencia* fez uma creação. E' na verdade uma grande artista. Condignamente a secundou o actor Vieira, que pela consciencia como se conduziu nos seus papeis, parece ser um artista de futuro. Os demais interpretes agradaram geralmente.

Na zarzuela, Lucinda e Vieira foram impagaveis, dando realce e colorido á finissima peça.

Lucinda, a pedido recitou com muita graça no ultimo spectaculo dois magnificos monologos.

Os artistas foram com justiça muito ovacionados pelos espectadores.

As novas cadeias

Foi novamente arrematada no ultimo domingo a construcção do edificio para as cadeias comarcãs, a qual foi adjudicada por réis 6:161\$000, ao sr. João Antonio Lopes Junior.

Pesca

O producto da pesca na costa do Furadouro foi, na ultima semana, muito compensador; n'esta porem, o resultado tem sido, infelizmente, quasi nullo.

Exames

Respectivamente nos dias 16 e 20 fez exames de tatica especial e de fortificação na escola do exercito o nosso conterraneo Manoel Rodrigues Leite.

Por exame ha dias feito, com approvação no lyceu central de Coimbra, concluiu o curso preparatorio o nosso patricio Antonio Gonçalves Santiago.

Proseguem n'este concelho os exames do 1.º grau d'instrucção primaria, dos quaes continuamos a dar o seu resultado.

Dia 15—Da escola official Conde de Ferreira. Approvados com a classificacão de *Optimo*: José Vau, José Bonifacio e Carvalho José Pereira da Silva, José Das de Carvalho, José d'Oliveira Posante, Manoel Gomes Pacheco, Manoel Azevedo Brandão, Manoel Garrido e Manoel Faustino Marques; e

Com a nota de *Bom*: Manoel Araujo Junior e Antonio Gomes Ramillo.

Dia 16—escola official mixta de Cabanões, de que é professora a sr.ª D. Maria Graça de Jesus. Approvados com a nota de *Optimo*: Albino de Pinho, Antonio Pereira d'Almeida, Francisco R. Leite, Joaquim Rodrigues Leite e José Ferreira Soares, da escola official de S. Miguel. Com a nota de *Bom*: Maria José Nunes. Com a nota de *Sufficiente*: Carlos Rocha de Pinho.

Dia 17—Escola particular do sr. Manoel Maria Abragão: Abel Valente, Damão Luzes e José Luzes, *Bom*. Eduardo Pereira Rezende, *Optimo* e Manoel Valente, *Sufficiente*.

Escola particular Martins: Manoel Carvalho Santos, *Optimo*. Antonio Gomes Estriga e Manoel Dias Rezende, *Bom*. Amadeu Dias e João Manarte, *Sufficientes*.

Dia 18—Escolas officiaes de Esmoriz Approvados com a nota de *Optimo*: Felzbella Alves Cambôa, Alfredo Pinto Ferreira, Antonio Sarabando, David Rocha e Ramiro Fernandes. Com a nota de *Bom*: Eliza de Sá, Ialda Costa e Americo Pereira de Souza.

Dia 20—Exames em Maceda. Da escola official de Arada. *Optimo*: Joaquim José dos Reis. *Bom*: Salvador Coelho da Silva. Foram reprovadas duas alumnas d'ensino domestico

Da escola official de Cortegaça: Joaquim de Sá Cambôa, *Bom*. Da escola official de Maceda. Approvados com a nota de *Bom*: Carlos Tenente, João Fernandes dos Santos e José Rodrigues de Almeida.

Dia 21—Escolas officiaes de S. Vicente. Approvados com *Optimo*: Izaura Pereira, Maria Ferreira Moraes, Antonio José da Silva

e Victorino de Pinho. Com a nota de *Bom*: Aurora Rezende e João Francisco Herdeiro.

Os exames do 2.º grau principiam no dia 1.º d'agosto. A pauta dos requerentes será affixada no proximo dia 28 no atrio da escola Conde de Ferreira.

Abusos a reprimir

Logo depois do anoitecer quasi se torna impossivel passar na rua da Praça, tal é o penetrante e nauseabundo cheiro que se exhala das aguas putrefactas que alguns visinhos descuidando a boa hygiene, deitam para as valetas.

Para bem da saude publica e para o bom nome d'uma villa de 15:000 habitantes, mais uma vez —e não cessaremos de o repetir— reclamaremos das auctoridades competentes extrema vigilancia afim de réprimir estes abusos que prejudicam em todo o sentido.

Campeonato de natação

De accordo com a Liga de Natação, de Lisboa, realisa o Club Mario Duarte, em Aveiro, no dia 16 d'agosto proximo um Campeonato official de Natação, (Amadores) que será perpetuo e de disputa annual, o qual se ficará denominando «Campeonato Nacional dos 100 metros».

N'este Campeonato haverá como premio uma rica taça de prata que ficará na posse do Club Vencedor até ao anno immediato, além d'uma medalha d'ouro ao nadador que primeiro attingir a linha de chegada, achando-se já inscriptas as mais importantes associações sportivas do Paiz.

No mesmo dia, além d'esta prova official promove o Club: regata de remos, parada cyclista districtal corrida de profissionaes de 1000 metros, natação, com tres premios em dinheiro, sendo o 1.º de 20\$000 réis e medalha de prata, o 2.º de 10\$000 réis e medalha de cobre e o 3.º de 5\$000 réis e medalha de cobre, e ainda o Campeonato Districtal de Natação, 500 metros, amadores, com tres valiosissimos premios, sendo o primeiro offerecido pelas Camaras Municipaes dos concelhos a beira rio.

N'uma região essencialmente maritima como é o districto d'Aveiro, esta iniciativa tem um duplo fim pela sua utilidade e desenvolvimento phisico e por isso bom é que os nadadores e cyclistas do districto prestem o seu concurso a esta festa sportiva.

INDICAÇÕES UTEIS

COMMERCIO

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 5\$050 a 5\$080 réis.  
Valor da libra, papel, de 5\$010 a 5\$040 réis.  
No Brazil: cambio — 15 1/4 — / Londres, valor da libra, 15\$736 réis.  
Custando no Brazil uma libra 15\$736 réis, produz em Portugal, ao cambio de 47 1/8 5\$030 réis.  
Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 32\$770 réis, moeda portugueza.

PREÇOS DOS GENEROS

No nosso mercado

ARROZ

Setubal, 1.ª qual., 15 kilos . 1\$500 réis  
2.ª qual., 15 kilos . 1\$400 »  
Rajado, 1.ª qual., 15 kilos . 1\$450 »  
2.ª qual., 15 kilos . 1\$350 »  
3.ª qual., 15 kilos . 1\$250 »

Azeite, 1.ª qual., 26 litros . 7\$600 réis  
2.ª qual., 26 litros . 7\$000 »  
3.ª qual., 26 litros . 6\$800 »  
Alcool puro, 26 litros . 7\$300 »  
Aguardente de vinho, 26 litros . 4\$200 »  
» bagaceira, 26 litros . 3\$500 »  
» de figo, 26 litros . 2\$400 »  
Batatas, 15 kilos . . . . 340 »  
Centeio, 20 litros . . . . 800 »  
Fava, 20 litros . . . . 730 »  
Farinha de milho, 20 litros . 740 »  
Feijão vermelho, 20 litros . 1\$200 »  
» branco, 20 litros . 1\$200 »  
» mistura, 20 litros . 1\$000 »  
Geropiga fina, 26 litros . 2\$400 »  
» baixa, 26 litros . 1\$800 »  
Milho branco, 20 litros . . 710 »  
» amarello, 20 litros . . 660 »  
Vinho tinto, 26 litros . . 1\$000 »  
» branco, 26 litros . . 1\$100 »  
» verde, 26 litros . . 1\$200 »  
Vinagre tinto, 26 litros . . 750 »  
» branco, 26 litros . . 900 »

PESCADO

No Furadouro

Companha Boa Esperança  
—Rendimento de janeiro a maio . . . . 11:340\$030 réis  
Rendimento de junho . 2:477\$120 »  
13:818\$050 »  
Companha do Socorro—  
Rendimento de janeiro a maio . . . . 4:268\$240 réis  
Rendimento de junho . 2:620\$560 »  
6:888\$800 »  
Companha S. José—Rendimento de janeiro a maio . . . . 2:284\$700 réis  
Rendimento de junho . 1:772\$540 »  
4:057\$240 »  
Companha S. Pedro—  
Rendimento de janeiro a maio . . . . 2:250\$080 réis  
Rendimento de junho . 1:770\$585 »  
4:020\$665 »  
Companha S. Luz—Rendimento de janeiro a maio . . . . 3\$670 réis  
Rendimento de junho . 731\$750 »  
735\$420 »  
Pescado de diversos—Rendimento de janeiro a junho . . . . 21\$700 réis  
No nosso mercado (Campos)  
Pescado de diversos—Rendimento de janeiro a maio . . . . 2:565\$250 réis

CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha  
Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis.  
Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2 1/2 réis.  
Registro: além do respectivo porte 50 réis.  
Vales: por cada 5\$000 réis ou frac. 25 réis.  
Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.  
Amostrs: Cada 50 grammas ou fracção, 5 réis. Limite de peso 250 grammas.  
Telegrammas: no paiz, taxa fixa 50 réis, por palavra 10 réis.  
Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha  
Cartas: até 20 grammas 50 réis.  
Por cada 20 grammas a mais ou fracção 30 réis.  
Jornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção 10 réis; peso maximo 2 kilos.  
Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção 5 réis.  
Bilhetes postaes: cada 20 réis.  
Registro: além do respectivo porte 50 réis.

VALLES

Por determinação do governo, passou a ser de 30 dias, depois da respectiva emissão, o prazo para o recebimento de valles do correio nas recebedorias dos concelhos, ficando d'esta forma restringido a metade o antigo prazo de 60 dias.

AGRADECIMENTO

Manuel Antonio Lopes e familia agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que lhes apresentaram cumprimentos de pesames pelo fallecimento de sua sogra, mãe e avó Rosa Rodrigues da Graça e a acompanharam á sua ultima morada, protestando a todas sua indelevel gratidão.

Ovar, 17 de julho de 1908.



ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS  
DE  
ALVES CERQUEIRA

PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços momodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE  
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA  
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima

PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares

COM

ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e mais cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARAT

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.<sup>a</sup>

COM

DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a

20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	MANHA					TARDE					Cor.	
	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.		
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
Carvalh. <sup>ra</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	MANHA					TARDE						
	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,19	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
Carvalh. <sup>ra</sup>	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alecol, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á me-ma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos. Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recibidos das propriedades do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras,